REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/86t2z567
Pages: 1-19

ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM SALA DE AULA

STRATEGIES TO PROMOTE EMOTIONAL INTELLIGENCE IN THE CLASSROOM

ESTRATEGIAS PARA PROMOVER LA INTELIGENCIA EMOCIONAL EN EL AULA

Marlene Menezes de Souza Teixeira
Doutora em Educação e Ensino: Química da Vida e Saúde
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Brasil
Vínculo Institucional: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil
E-mail: marlenesouza@leaosampai.edu.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5043828704040203
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1546-3257

Moema Alves Macêdo
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Brasil
Vínculo Institucional: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil
E-mail: moema@leaosampaio.edu.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4015132590283508
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4161-5901

Harley Gomes de Sousa
Mestre em Políticas Públicas e Sociedade
Universidade Estadual do Ceará – UECE, Brasil
Vínculo Institucional: Centro Universitário INTA – UNINTA, Brasil
E-mail: harleypsicopedagogo@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9906495505241375
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1845-0512

Kalyne Madeira Furtado
Mestranda em Ensino em Saúde
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil
Vínculo Institucional: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil
E-mail: kalynemadeira.prof@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7745863558806433
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-3255-4575

Ivancildo Costa Ferreira
Mestre em Educação
Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Brasil
Vínculo Institucional: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil
E-mail: Ivancildo@leaosampaio.edu.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3912801151096754
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-1469-1789

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/86t2z567
Pages: 1-19

Cilianne Édila Leandro de Sousa
Mestranda em Ensino em Saúde
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil
Vínculo Institucional: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil
E-mail: dra.ciliannenefro@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7421301624388108
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-6465-5524

Francisco Ercio Pinheiro
Mestrando em Ciências da Educação
Universidad del Sol – UNADES, Paraguay
Vínculo Institucional: Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte/CE, Brasil
E-mail: erciopinheiro@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-9132-8213

Francisco Renato Silva Ferreira
Mestre em Ensino em Saúde
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil
Vínculo Institucional: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil
E-mail: renatoferreira@altaneira.ce.gov.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6775378848524040
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3977-0136

RESUMO

O presente artigo analisa a relevância da inteligência emocional e da educação socioemocional no contexto escolar, compreendendo-as como dimensões estruturantes da formação integral dos estudantes. Partindo de uma pesquisa de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, o estudo fundamenta-se em produções científicas nacionais e internacionais que discutem a relação entre emoções, aprendizagem e práticas pedagógicas. A análise da literatura evidencia que a promoção intencional das competências socioemocionais contribui significativamente para o fortalecimento do engajamento discente, para a melhoria do clima escolar e para a construção de relações pedagógicas mais cooperativas e éticas. Os resultados indicam que ambientes emocionalmente seguros favorecem aprendizagens mais significativas, ao integrar cognição, afetividade e convivência social. Destaca-se, ainda, o papel central da escola e da atuação docente na mediação dessas competências, ressaltando a necessidade de formação continuada e de políticas educacionais que incorporem a dimensão socioemocional de forma transversal ao currículo. Conclui-se que investir na inteligência emocional constitui um caminho promissor para o enfrentamento dos desafios contemporâneos da educação, reafirmando o compromisso da escola com a humanização do processo educativo.

Palavras-chave: Inteligência emocional. Educação socioemocional. Formação integral.

ABSTRACT

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/86t2z567
Pages: 1-19

This article analyzes the relevance of emotional intelligence and social-emotional education in the school context, understanding them as structural dimensions of students' integral development. Based on a qualitative bibliographic research, the study draws on national and international scientific literature addressing the relationship between emotions, learning, and pedagogical practices. The analysis reveals that the intentional promotion of social-emotional competencies significantly enhances student engagement, improves school climate, and fosters more cooperative and ethical pedagogical relationships. The findings indicate that emotionally safe learning environments support meaningful learning processes by integrating cognition, affectivity, and social interaction. The central role of schools and teachers in mediating these competencies is highlighted, emphasizing the need for continuous teacher education and educational policies that incorporate the social-emotional dimension transversally into the curriculum. It is concluded that investing in emotional intelligence represents a promising pathway to address contemporary educational challenges, reinforcing the school's commitment to the humanization of the educational process.

Keywords: Emotional intelligence. Social-emotional education. Integral education.

RESUMEN

Este artículo analiza la relevancia de la inteligencia emocional y de la educación socioemocional en el contexto escolar, entendiéndolas como dimensiones estructurantes de la formación integral de los estudiantes. A partir de una investigación bibliográfica de enfoque cualitativo, el estudio se fundamenta en producciones científicas nacionales e internacionales que abordan la relación entre emociones, aprendizaje y prácticas pedagógicas. El análisis de la literatura evidencia que la promoción intencional de las competencias socioemocionales contribuye significativamente al fortalecimiento del compromiso estudiantil, a la mejora del clima escolar y a la construcción de relaciones pedagógicas más cooperativas y éticas. Los resultados indican que los entornos emocionalmente seguros favorecen aprendizajes más significativos al integrar cognición, afectividad y convivencia social. Asimismo, se destaca el papel central de la escuela y del profesorado en la mediación de estas competencias, señalando la necesidad de formación continua y de políticas educativas que incorporen la dimensión socioemocional de manera transversal en el currículo. Se concluye que invertir en inteligencia emocional constituye una vía prometedora para enfrentar los desafíos contemporáneos de la educación.

Palabras clave: Inteligencia emocional. Educación socioemocional. Formación integral.

1 INTRODUÇÃO

A escola contemporânea encontra-se inserida em um cenário marcado por intensas transformações sociais, culturais e subjetivas, que tensionam os modelos tradicionais de ensino e exigem a ampliação do conceito de aprendizagem para além do domínio estritamente cognitivo. A complexidade das relações humanas,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/86t2z567
Pages: 1-19

potencializada pelas dinâmicas sociais atuais, tem revelado que o espaço escolar não é apenas um local de transmissão de saberes sistematizados, mas um território de experiências emocionais, conflitos, afetos e processos identitários que incidem diretamente sobre o desenvolvimento dos estudantes. Nesse contexto, torna-se cada vez mais evidente que ignorar a dimensão emocional no processo educativo implica comprometer a própria função social da escola.

Ao longo das últimas décadas, pesquisas no campo da psicologia, da educação e das neurociências têm demonstrado que o desempenho acadêmico não se sustenta unicamente pela capacidade intelectual, mas está profundamente relacionado à forma como os sujeitos reconhecem, elaboram e regulam suas emoções. Tal compreensão desloca a centralidade exclusiva dos conteúdos disciplinares e convoca a escola a assumir uma responsabilidade ampliada, comprometida com a formação integral do ser humano. A aprendizagem, sob essa perspectiva, passa a ser compreendida como um processo indissociável das experiências emocionais vivenciadas no cotidiano escolar.

Nesse horizonte teórico, a noção de inteligência emocional emerge como um constructo fundamental para compreender os processos educativos em sua complexidade. Salovey e Mayer (1990), ao sistematizarem o conceito, destacam que a inteligência emocional envolve a capacidade de perceber, compreender e manejar emoções próprias e alheias, utilizando essas informações como recursos para orientar pensamentos e ações de maneira adaptativa. Essa concepção rompe com dicotomias historicamente estabelecidas entre razão e emoção e inaugura uma compreensão integrada do funcionamento humano, com profundas implicações para o campo educacional.

A difusão desse conceito ganhou maior visibilidade a partir das contribuições de Goleman (1995), que evidenciou o impacto das competências emocionais sobre o sucesso pessoal, social e profissional, ampliando o debate para além dos limites acadêmicos. No âmbito escolar, essa ampliação contribuiu para o reconhecimento de que habilidades como empatia, autorregulação, cooperação e resiliência não constituem atributos secundários, mas elementos estruturantes da convivência e da aprendizagem. Conforme assinala o autor:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/86t2z567
Pages: 1-19

> A inteligência emocional refere-se à capacidade de reconhecer nossos próprios sentimentos e os dos outros, de motivar a nós mesmos e de gerenciar adequadamente as emoções em nós e em nossos relacionamentos. Essas habilidades influenciam de forma decisiva o modo como lidamos com desafios, frustrações e interações sociais ao longo da vida (Goleman, 1995, p. 34).

A presença dessas competências no ambiente escolar revela-se particularmente relevante diante do aumento de situações de sofrimento psíquico, dificuldades de convivência, desmotivação e evasão escolar observadas em diferentes contextos educacionais. Ambientes marcados por insegurança emocional tendem a fragilizar os vínculos pedagógicos e a comprometer o engajamento dos estudantes, enquanto contextos acolhedores e emocionalmente seguros favorecem a participação ativa, o sentimento de pertencimento e a construção de relações mais respeitosas. Nessa direção, estudos empíricos têm demonstrado que práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento socioemocional produzem impactos significativos tanto no clima escolar quanto nos resultados acadêmicos.

Durlak et al. (2011), ao analisarem programas de aprendizagem socioemocional implementados em escolas, evidenciam que intervenções sistemáticas contribuem para o fortalecimento das habilidades sociais, para a redução de comportamentos problemáticos e para a melhoria do desempenho escolar. Os autores destacam que tais resultados não se restringem a aspectos comportamentais, mas refletem mudanças mais amplas na forma como os estudantes se relacionam consigo mesmos, com os outros e com o processo de aprender. Nesse sentido, a inteligência emocional deixa de ser compreendida como um complemento opcional e passa a ser reconhecida como componente essencial da qualidade educacional.

Sob a perspectiva das políticas educacionais e das diretrizes internacionais, a educação socioemocional vem sendo apontada como eixo estratégico para a formação cidadã no século XXI. Documentos da UNESCO (2017) enfatizam que o desenvolvimento de competências emocionais e sociais é indispensável para a construção de sociedades mais justas, solidárias e democráticas, especialmente em contextos marcados por desigualdades e conflitos. Conforme destaca o organismo internacional:

> A aprendizagem social e emocional desempenha papel fundamental na formação de indivíduos capazes de enfrentar a complexidade do mundo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/86t2z567
Pages: 1-19

> contemporâneo. Esse processo educativo favorece o desenvolvimento de competências como empatia, pensamento crítico, responsabilidade social e autorregulação, articulando dimensões cognitivas, emocionais e éticas da aprendizagem. Ao longo da vida, tais competências contribuem para o bem-estar individual e coletivo, fortalecendo a convivência democrática, a participação social e a capacidade de lidar de forma crítica e solidária com os desafios pessoais, profissionais e sociais (UNESCO, 2017, p. 14).

Apesar do reconhecimento teórico e institucional da relevância da inteligência emocional, a realidade escolar ainda revela desafios significativos para sua efetiva incorporação ao cotidiano pedagógico. Entre os principais entraves, destacam-se a formação docente insuficiente para lidar com a dimensão emocional da aprendizagem, a rigidez curricular e a compreensão restrita da educação socioemocional como responsabilidade de projetos pontuais ou de áreas específicas do conhecimento. Essa fragmentação compromete a consolidação de práticas pedagógicas coerentes com uma concepção ampliada de educação.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível refletir sobre estratégias pedagógicas que possibilitem a promoção intencional da inteligência emocional em sala de aula, de modo articulado ao currículo e às práticas docentes. Compreender como essas estratégias podem ser integradas ao cotidiano escolar, respeitando as singularidades do desenvolvimento humano e os princípios da educação integral, constitui um desafio teórico e prático que demanda aprofundamento científico.

Assim, o presente artigo propõe-se a analisar, a partir de uma revisão crítica da literatura, estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da inteligência emocional no contexto escolar, considerando suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem e para a formação integral dos estudantes. Ao problematizar esse tema, busca-se contribuir para o fortalecimento de práticas educativas mais humanizadoras, sensíveis às dimensões emocionais da experiência escolar e comprometidas com a construção de ambientes educativos mais justos e acolhedores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Inteligência emocional: conceitos e fundamentos

No âmbito das transformações conceituais que atravessam o pensamento educacional contemporâneo, a inteligência emocional passa a ser reconhecida como uma categoria teórica de elevada relevância, emergindo da crítica às concepções

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/86t2z567
Pages: 1-19

historicamente reducionistas de inteligência, centradas quase exclusivamente nas habilidades lógico-matemáticas e linguísticas. Durante grande parte do século XX, os processos de aprendizagem foram interpretados predominantemente a partir de métricas cognitivas, desconsiderando os aspectos afetivos que atravessam a experiência humana. Tal perspectiva, embora tenha contribuído para o avanço das ciências cognitivas, mostrou-se insuficiente para explicar fenômenos educacionais complexos, como o fracasso escolar, a evasão, os conflitos interpessoais e o sofrimento psíquico no ambiente escolar.

O deslocamento desse paradigma ocorre quando a emoção passa a ser reconhecida não como obstáculo à racionalidade, mas como elemento constitutivo do pensamento, da tomada de decisão e da aprendizagem. Nesse sentido, a inteligência emocional surge como um constructo que articula cognição e afetividade, reconhecendo que os processos mentais são indissociáveis das experiências emocionais vividas pelos sujeitos. Essa concepção inaugura uma leitura mais integrada do desenvolvimento humano, com impactos significativos para a compreensão do papel da escola na formação dos estudantes.

O marco teórico inaugural do conceito é atribuído a Salovey e Mayer (1990), que definem a inteligência emocional como a capacidade de perceber, avaliar e expressar emoções com precisão, bem como de compreendê-las e regulá-las de modo a favorecer o crescimento intelectual e emocional. Ao formularem essa definição, os autores propõem um modelo que reconhece a emoção como fonte legítima de informação para o pensamento, rompendo com a dicotomia tradicional entre razão e sentimento. Conforme explicitam:

> A inteligência emocional envolve a habilidade de monitorar os próprios sentimentos e emoções e os dos outros, de discriminar entre eles e de utilizar essas informações para orientar o pensamento e as ações. Trata-se de um conjunto de capacidades que permite ao indivíduo compreender o significado das emoções e integrá-las aos processos cognitivos de maneira funcional (Salovey; Mayer, 1990, p. 189).

Essa abordagem inaugura uma perspectiva científica que compreende a emoção como sistema adaptativo, fundamental para a autorregulação, para a resolução de problemas e para a interação social. Ao reconhecer que emoções podem ser aprendidas, desenvolvidas e aprimoradas ao longo da vida, o conceito de inteligência emocional abre espaço para intervenções educativas intencionais,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/86t2z567
Pages: 1-19

especialmente no contexto escolar, onde as experiências emocionais são intensas e recorrentes.

A ampliação e popularização do conceito ocorre a partir das contribuições de Goleman (1995), que desloca o debate da esfera estritamente acadêmica para o campo social e educacional, ao evidenciar o impacto das competências emocionais sobre o desempenho humano em diferentes contextos. Para o autor, habilidades como autoconsciência, autorregulação, motivação, empatia e competências sociais exercem influência direta sobre o modo como os sujeitos enfrentam desafios, estabelecem vínculos e constroem trajetórias pessoais e profissionais. Nesse sentido, afirma que:

> A inteligência emocional exerce influência decisiva sobre a forma como as pessoas lidam consigo mesmas e com os outros. Essa dimensão da inteligência impacta diretamente a qualidade das relações interpessoais, a capacidade de persistir diante das adversidades e o equilíbrio emocional necessário para tomar decisões responsáveis ao longo da vida. Compreender e regular emoções não se restringem ao campo individual, mas constitui elemento estruturante para o desenvolvimento pessoal, social e ético dos sujeitos em diferentes contextos de atuação (GOLEMAN, 1995, p. 36).

No âmbito educacional, essa compreensão contribui para redefinir os objetivos da escolarização, deslocando o foco exclusivo da aquisição de conteúdos para a formação integral do sujeito. A inteligência emocional passa a ser compreendida como um conjunto de competências fundamentais para o aprendizado significativo, uma vez que emoções mal elaboradas podem comprometer a atenção, a memória, a motivação e o engajamento dos estudantes nas atividades escolares. Assim, aprender não se restringe à assimilação de informações, mas envolve a capacidade de lidar com frustrações, cooperar com os pares e construir sentidos para o conhecimento.

Estudos empíricos reforçam essa perspectiva ao demonstrar que o desenvolvimento das competências emocionais está associado a melhores resultados acadêmicos e a relações escolares mais saudáveis. A metanálise conduzida por Durlak et al. (2011) evidencia que programas sistemáticos de aprendizagem socioemocional produzem efeitos positivos duradouros sobre o comportamento, o desempenho escolar e o bem-estar dos estudantes. Os autores ressaltam que tais impactos decorrem da integração entre habilidades emocionais e processos cognitivos, indicando que:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/86t2z567
Pages: 1-19

> Intervenções voltadas ao desenvolvimento de competências sociais e emocionais produzem impactos positivos significativos no contexto escolar. Tais intervenções contribuem para a melhoria das atitudes e dos comportamentos dos estudantes, fortalecem o desempenho acadêmico e reduzem problemas de conduta e níveis de estresse emocional. Esses efeitos ampliam a capacidade de adaptação dos alunos ao ambiente escolar, favorecendo relações mais saudáveis, maior engajamento com a aprendizagem e melhores condições para o desenvolvimento integral ao longo do percurso educativo (Durlak et al., 2011, p. 417).

Esses achados reforçam a ideia de que a inteligência emocional não constitui um atributo periférico, mas um elemento estruturante do desenvolvimento humano e da aprendizagem. Ao ser incorporada de forma intencional às práticas pedagógicas, ela favorece a construção de ambientes educativos mais acolhedores, colaborativos e propícios ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Sob a perspectiva institucional e normativa, organismos internacionais também reconhecem a centralidade das competências emocionais na educação contemporânea. A UNESCO (2017) destaca que a aprendizagem social e emocional é indispensável para a formação de sujeitos capazes de conviver com a diversidade, enfrentar conflitos de maneira ética e participar ativamente da vida social. Para o organismo, a educação do século XXI exige uma abordagem que articule conhecimentos acadêmicos e competências socioemocionais, pois:

> O desenvolvimento emocional e social dos estudantes constitui um dos pilares centrais da educação integral. Investir nessas dimensões fortalece a formação cidadã, amplia a coesão social e contribui de maneira significativa para o bem-estar individual e coletivo ao longo da vida. Ao articular competências socioemocionais com aprendizagem acadêmica, a educação passa a responder de forma mais consistente aos desafios contemporâneos, promovendo sujeitos capazes de participar ativamente da vida social, agir com responsabilidade ética e construir relações baseadas no respeito, na solidariedade e na convivência democrática (UNESCO, 2017, p. 15).

À luz das reflexões teóricas apresentadas ao longo deste estudo, a inteligência emocional consolida-se no campo educacional não como uma proposição circunstancial ou transitória, mas como uma exigência epistemológica e pedagógica diante das múltiplas complexidades que caracterizam o mundo contemporâneo. Tal reconhecimento desloca a compreensão tradicional da aprendizagem e convoca a escola a assumir, de forma consciente e crítica, o papel de formadora de sujeitos integrais. Reconhecer a centralidade das emoções nos processos de aprendizagem implica, portanto, repensar práticas pedagógicas, currículos e concepções de ensino ainda ancoradas em visões fragmentadas do conhecimento, orientando a ação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/86t2z567
Pages: 1-19

educativa para uma formação que articule, de maneira indissociável, razão, emoção e convivência humana como fundamentos do desenvolvimento pleno.

2.2 Educação socioemocional e o papel da escola

A educação socioemocional consolida-se, no campo educacional contemporâneo, como uma resposta teórica e pedagógica às limitações dos modelos escolares centrados exclusivamente na transmissão de conteúdos cognitivos. Tal abordagem parte do reconhecimento de que os processos de ensino e aprendizagem estão intrinsecamente atravessados por dimensões afetivas, relacionais e éticas, que influenciam de maneira decisiva a forma como os estudantes se apropriam do conhecimento e se constituem como sujeitos sociais. Assim, educar não se restringe ao desenvolvimento intelectual, mas implica formar indivíduos capazes de compreender a si mesmos, conviver com o outro e participar criticamente da vida em sociedade.

No âmbito das discussões contemporâneas sobre formação integral, a educação socioemocional ancora-se na compreensão de que competências como empatia, autorregulação, cooperação, responsabilidade e consciência social não emergem de modo espontâneo, mas demandam intencionalidade pedagógica e ambientes educativos favoráveis ao seu desenvolvimento. Nesse sentido, a escola assume papel estratégico, por se configurar como um espaço privilegiado de convivência cotidiana, no qual crianças e adolescentes experienciam conflitos, constroem vínculos, negociam regras e elaboram sentidos sobre si e sobre o mundo. A vivência escolar, portanto, constitui um terreno fértil para o exercício e a aprendizagem das competências socioemocionais.

Sob essa perspectiva, a escola deixa de ser compreendida apenas como instituição transmissora de saberes formais e passa a ser reconhecida como um espaço de formação humana integral. A educação socioemocional, ao integrar-se ao currículo e às práticas pedagógicas, contribui para a construção de ambientes mais acolhedores, democráticos e eticamente comprometidos com o desenvolvimento pleno dos estudantes. Essa concepção encontra respaldo em documentos internacionais que apontam a centralidade das competências socioemocionais para a educação do século XXI. A UNESCO (2017, p. 18), ao tratar do tema, destaca que:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/86t2z567
Pages: 1-19

> A aprendizagem social e emocional constitui um componente essencial da educação integral, pois promove o desenvolvimento de habilidades necessárias para a vida, como empatia, pensamento crítico, cooperação e responsabilidade social, fortalecendo a capacidade dos indivíduos de lidar com a complexidade dos contextos contemporâneos e de contribuir para sociedades mais justas e sustentáveis.

A partir dessa compreensão, o papel da escola amplia-se significativamente, exigindo práticas pedagógicas que transcendam iniciativas pontuais ou projetos isolados. A educação socioemocional, para produzir efeitos consistentes, precisa ser incorporada de forma transversal ao currículo, permeando as relações pedagógicas, a organização escolar e as interações entre todos os sujeitos que compõem a comunidade educativa. Tal integração pressupõe uma mudança de paradigma, na qual o desenvolvimento emocional é reconhecido como parte indissociável do processo educativo.

Diante desse cenário formativo, o professor ocupa posição central, uma vez que suas atitudes, valores e formas de interação funcionam como referências para os estudantes. A prática docente, ao incorporar a escuta sensível, o diálogo e a mediação de conflitos, contribui para a construção de um clima escolar emocionalmente seguro, condição indispensável para a aprendizagem significativa. A educação socioemocional, portanto, não se limita a conteúdos específicos, mas manifesta-se no modo como o professor conduz a sala de aula, estabelece limites, acolhe diferenças e promove relações baseadas no respeito mútuo.

Autores que se dedicam ao estudo da educação emocional defendem que a escola deve assumir intencionalmente a tarefa de desenvolver competências socioemocionais ao longo de todo o percurso formativo dos estudantes. Bisquerra (2015), ao discutir a educação emocional no contexto escolar, enfatiza que se trata de um processo contínuo e sistemático, que envolve toda a comunidade educativa e requer planejamento pedagógico consistente. Para o autor:

> A educação emocional é compreendida como um processo educativo de caráter permanente, voltado ao desenvolvimento de competências emocionais essenciais ao bem-estar pessoal e social. Tal processo contribui para a prevenção de conflitos, para a qualificação das relações interpessoais e para a construção de ambientes educativos mais acolhedores. Ao integrar dimensões cognitivas, emocionais e sociais, a educação emocional favorece práticas pedagógicas mais humanas e significativas, capazes de promover aprendizagens que respeitam a complexidade do sujeito e fortalecem a convivência democrática no contexto escolar e social (Bisquerra, 2015, p. 42).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/86t2z567
Pages: 1-19

A incorporação dessa perspectiva à prática escolar revela-se particularmente relevante diante dos desafios contemporâneos enfrentados pelas instituições educativas, como o aumento de situações de violência simbólica, dificuldades de convivência, desmotivação e sofrimento psíquico entre estudantes. A educação socioemocional, ao favorecer a autorregulação emocional e a empatia, contribui para a construção de relações mais saudáveis e para a redução de comportamentos agressivos ou excludentes no ambiente escolar.

Estudos empíricos consolidados apontam que a escola exerce papel decisivo na promoção das competências socioemocionais, especialmente quando adota programas estruturados e integrados ao cotidiano pedagógico. Pesquisas de abrangência internacional demonstram que iniciativas sistemáticas de aprendizagem socioemocional produzem efeitos positivos duradouros sobre o clima escolar, o comportamento dos estudantes e o desempenho acadêmico, evidenciando a indissociabilidade entre desenvolvimento emocional e aprendizagem escolar (Durlak et al., 2011). No mesmo sentido, a Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning ressalta que a incorporação dessas competências à cultura institucional da escola potencializa a participação discente e qualifica as relações interpessoais, uma vez que:

> A aprendizagem social e emocional, quando integrada de forma intencional ao currículo escolar e à cultura institucional, contribui para o desenvolvimento de competências fundamentais nos estudantes, tais como a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções. Esse processo favorece o estabelecimento de relações interpessoais positivas, baseadas no respeito, na empatia e na cooperação, além de fortalecer a tomada de decisões responsáveis em diferentes contextos da vida escolar e social. Ao articular dimensões cognitivas, emocionais e sociais, a aprendizagem socioemocional promove impactos positivos duradouros tanto no desempenho acadêmico quanto no desenvolvimento social, ampliando as condições para trajetórias educativas mais equilibradas, éticas e sustentáveis (Casel, 2020, p. 6).

Apesar dos avanços teóricos e das evidências empíricas, a efetivação da educação socioemocional no contexto escolar ainda enfrenta desafios estruturais. Entre eles, destacam-se a formação docente insuficiente para lidar com a dimensão emocional da aprendizagem, a sobrecarga curricular e a ausência de políticas educacionais que reconheçam explicitamente a centralidade dessas competências. Tais obstáculos revelam que a promoção da educação socioemocional exige

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/86t2z567
Pages: 1-19

investimentos institucionais e uma compreensão ampliada do papel da escola na formação humana.

Nesse horizonte interpretativo, a educação socioemocional reafirma a escola como espaço de cuidado, convivência e construção de sentidos, no qual aprender implica também aprender a ser, a conviver e a sentir. Reconhecer esse papel significa assumir que a qualidade da educação não se mede apenas por indicadores cognitivos, mas pela capacidade da instituição escolar de promover o desenvolvimento integral dos sujeitos, articulando conhecimento, emoção e ética em um projeto educativo comprometido com a dignidade humana.

3 METODOLOGIA

No que se refere ao delineamento metodológico, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, orientada pela análise crítica de produções científicas que discutem a educação socioemocional e a promoção da inteligência emocional no contexto escolar. A opção por esse delineamento metodológico justifica-se pela necessidade de aprofundar conceitos, fundamentos teóricos e evidências empíricas já consolidadas na literatura, permitindo a construção de uma reflexão consistente e articulada sobre o tema investigado.

A pesquisa bibliográfica, conforme compreendida no campo das ciências humanas e sociais, possibilita o exame sistemático de ideias, categorias analíticas e proposições teóricas produzidas por diferentes autores ao longo do tempo, favorecendo a compreensão das múltiplas dimensões que envolvem o fenômeno estudado. Nesse sentido, Gil (2019) destaca que esse tipo de pesquisa se fundamenta no levantamento e na análise de materiais já publicados, permitindo ao pesquisador estabelecer diálogos críticos com o conhecimento acumulado e identificar lacunas ou convergências teóricas relevantes para o objeto de estudo. Segundo o autor:

> A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, e tem como principal vantagem permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente, além de possibilitar a análise crítica e interpretativa das diferentes abordagens teóricas existentes sobre o tema (Gil, 2019, p. 44).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/86t2z567
Pages: 1-19

O corpus da pesquisa foi constituído por livros, artigos científicos, documentos institucionais e relatórios de organismos nacionais e internacionais reconhecidos, selecionados a partir de critérios de relevância temática, rigor científico e atualidade. Foram priorizadas produções publicadas nos últimos dez anos, sem desconsiderar obras clássicas indispensáveis à compreensão conceitual da inteligência emocional e da educação socioemocional. A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados acadêmicas amplamente reconhecidas, como SciELO, Google Scholar e periódicos especializados nas áreas da educação e da psicologia.

A análise dos materiais selecionados seguiu uma perspectiva qualitativa, centrada na leitura aprofundada e na interpretação crítica dos textos, com o objetivo de identificar conceitos-chave, pressupostos teóricos, estratégias pedagógicas e contribuições relevantes para a promoção da inteligência emocional em sala de aula. Esse movimento analítico permitiu estabelecer relações entre diferentes autores, evidenciar consensos e tensões teóricas e compreender como a educação socioemocional vem sendo abordada no campo educacional contemporâneo.

Do ponto de vista epistemológico, a abordagem qualitativa adotada neste estudo possibilita apreender o fenômeno investigado em sua complexidade, considerando os significados atribuídos às práticas educativas e às experiências emocionais no contexto escolar. Conforme assinala Minayo (2014), esse tipo de abordagem valoriza a compreensão dos processos sociais e educativos em sua dimensão simbólica e relacional, contribuindo para análises mais densas e contextualizadas. A autora afirma que:

> A pesquisa qualitativa ocupa-se do universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes que orientam as ações humanas nos diferentes contextos sociais. Ao centrar-se nesse campo simbólico e interpretativo, esse tipo de investigação busca compreender dimensões profundas das relações, dos processos e dos fenômenos sociais, os quais não podem ser apreendidos por meio da simples mensuração ou da redução a variáveis quantitativas (Minayo, 2014, p. 21).

A sistematização dos dados bibliográficos ocorreu por meio da organização temática dos conteúdos analisados, permitindo a construção de categorias interpretativas coerentes com os objetivos da pesquisa. Esse procedimento favoreceu a articulação entre os referenciais teóricos e as discussões desenvolvidas ao longo do artigo, assegurando unidade, clareza metodológica e consistência argumentativa.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/86t2z567
Pages: 1-19

À vista do percurso metodológico delineado, a metodologia adotada revela-se adequada à proposta do estudo, uma vez que possibilita uma análise aprofundada e crítica da literatura científica sobre educação socioemocional e inteligência emocional, contribuindo para a ampliação do debate acadêmico e para a reflexão sobre práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral dos estudantes.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da análise cuidadosa do conjunto de estudos examinados, observa-se que a promoção da inteligência emocional no contexto escolar produz efeitos consistentes sobre a qualidade das interações pedagógicas e sobre os próprios processos de aprendizagem. Os resultados indicam que práticas educativas atentas às dimensões emocionais ampliam o engajamento dos estudantes, favorecem sua permanência na escola e contribuem para a constituição de ambientes educativos mais cooperativos e respeitosos. Esses achados reforçam a compreensão de que a aprendizagem não se reduz a um ato exclusivamente cognitivo, mas se configura como um fenômeno complexo, atravessado por fatores afetivos, sociais e intelectuais que se articulam de maneira indissociável.

A literatura analisada demonstra que o clima emocional da sala de aula exerce influência direta sobre a disposição dos estudantes para aprender. Ambientes marcados pela escuta, pelo acolhimento e pela valorização da expressão emocional tendem a estimular a participação ativa e a reduzir comportamentos de evasão simbólica, como a desatenção e o desinteresse. Nesse sentido, a inteligência emocional emerge como elemento mediador da aprendizagem, ao favorecer processos como concentração, persistência diante das dificuldades e construção de sentido para o conhecimento escolar.

Os resultados também indicam que a eficácia das ações voltadas à educação socioemocional está diretamente relacionada à sua integração ao cotidiano pedagógico. Estratégias incorporadas de forma transversal ao currículo mostram-se mais consistentes do que iniciativas pontuais ou desvinculadas do projeto político-pedagógico da escola. Práticas como rodas de diálogo, resolução colaborativa de conflitos e atividades cooperativas aparecem na literatura como instrumentos capazes

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/86t2z567
Pages: 1-19

de fortalecer habilidades como empatia, autocontrole e responsabilidade coletiva, contribuindo para a consolidação de relações escolares mais saudáveis.

A análise evidencia, ainda, que a atuação docente constitui fator decisivo na promoção da inteligência emocional. Professores que adotam posturas baseadas no diálogo, na escuta ativa e na mediação sensível de conflitos tendem a criar ambientes emocionalmente seguros, condição essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. Essa constatação reforça a compreensão de que o papel do professor ultrapassa a função instrucional, assumindo dimensão formativa ampliada, na qual atitudes, valores e formas de interação exercem impacto direto sobre o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

Do ponto de vista empírico, estudos de larga escala corroboram esses achados ao demonstrar que programas sistemáticos de aprendizagem socioemocional produzem efeitos positivos duradouros. A metanálise conduzida por Durlak et al. (2011) evidencia que intervenções planejadas e contínuas contribuem para a melhoria do comportamento, para a redução de problemas emocionais e para o aumento do desempenho acadêmico. Os autores destacam que:

> Programas de aprendizagem social e emocional implementados em contexto escolar produzem melhorias significativas nas atitudes, nos comportamentos e no rendimento acadêmico dos estudantes, além de reduzirem sintomas de estresse emocional e dificuldades de adaptação, reforçando a importância da integração entre competências emocionais e processos cognitivos (Durlak et al., 2011, p. 418).

A discussão desses resultados permite compreender que a inteligência emocional não se configura como um complemento acessório à formação escolar, mas como um eixo estruturante da qualidade educacional. Emoções não reconhecidas ou mal elaboradas tendem a comprometer funções cognitivas essenciais, como memória, atenção e tomada de decisão, o que impacta diretamente o processo de aprendizagem. Assim, a educação socioemocional revela-se fundamental para a construção de aprendizagens significativas e duradouras.

Outro aspecto recorrente identificado na literatura refere-se aos limites impostos pela formação docente insuficiente no campo socioemocional. Os estudos analisados indicam que, embora os professores reconheçam a relevância da inteligência emocional, muitos relatam dificuldades em operacionalizar estratégias

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/86t2z567
Pages: 1-19

pedagógicas adequadas. Essa lacuna formativa compromete a efetivação de práticas sistemáticas e aponta para a necessidade de políticas públicas que incorporem a dimensão socioemocional à formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

Sob a perspectiva institucional, documentos internacionais reforçam a centralidade da educação socioemocional para o enfrentamento dos desafios contemporâneos. A UNESCO (2017) destaca que a incorporação das competências socioemocionais aos sistemas educacionais contribui para a formação de cidadãos capazes de conviver com a diversidade, agir eticamente e participar de forma responsável da vida social. Conforme assinala o organismo:

> A aprendizagem social e emocional ocupa um lugar central na promoção do bem-estar individual e coletivo, na consolidação da coesão social e no fortalecimento da cidadania democrática. Ao favorecer o desenvolvimento de competências relacionadas à empatia, à autorregulação emocional, à cooperação e ao respeito mútuo, esse campo educativo contribui para que os estudantes aprendam a lidar de forma construtiva com conflitos, a tomar decisões responsáveis e a estabelecer relações sociais pautadas na solidariedade e no reconhecimento da diversidade. A aprendizagem social e emocional ultrapassa a dimensão instrumental do currículo escolar, configurando-se como elemento estruturante de uma educação comprometida com valores democráticos e com a formação integral dos sujeitos (UNESCO, 2017, p. 22).

No desdobramento das análises realizadas, a promoção da inteligência emocional em sala de aula favorece tanto o desenvolvimento individual quanto a construção de uma cultura escolar mais humanizada. Ao integrar emoção e cognição, as práticas socioemocionais ampliam o alcance social da escola e reforçam seu compromisso com a formação integral dos estudantes.

No encadeamento das reflexões desenvolvidas, os resultados deste estudo indicam que investir na educação socioemocional significa fortalecer a qualidade das relações pedagógicas e promover ambientes educativos mais inclusivos, éticos e democráticos. A inteligência emocional, quando compreendida como dimensão constitutiva da aprendizagem, revela-se um caminho promissor para a construção de práticas educativas coerentes com as demandas da educação contemporânea.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/86t2z567
Pages: 1-19

Este estudo teve como propósito analisar a relevância da inteligência emocional e da educação socioemocional no contexto escolar, destacando estratégias pedagógicas capazes de favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao longo do percurso teórico e analítico, buscou-se compreender de que modo as dimensões emocionais se articulam aos processos de ensino e aprendizagem, superando concepções reducionistas que historicamente limitaram a educação ao domínio estritamente cognitivo.

Os resultados discutidos ao longo do trabalho evidenciam que a promoção da inteligência emocional em sala de aula constitui um elemento estruturante da qualidade educacional. Práticas pedagógicas intencionais, integradas ao cotidiano escolar e mediadas por relações pedagógicas sensíveis, contribuem de forma significativa para o fortalecimento da autorregulação emocional, da empatia, da cooperação e do engajamento dos estudantes. Tais competências revelam-se fundamentais não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para a construção de ambientes escolares mais acolhedores, éticos e democráticos.

A análise realizada confirma a compreensão de que a escola desempenha papel central na formação socioemocional dos sujeitos, uma vez que se configura como espaço privilegiado de convivência, interação e elaboração de experiências afetivas. Nesse sentido, a hipótese que orienta implicitamente este estudo, segundo a qual o desenvolvimento das competências emocionais potencializa os processos de aprendizagem e a convivência escolar, encontra respaldo consistente na literatura analisada e nas discussões empreendidas.

Outro aspecto relevante evidenciado pelo estudo refere-se à atuação docente como eixo fundamental na promoção da inteligência emocional. As práticas pedagógicas, as atitudes e as formas de mediação adotadas pelos professores exercem influência direta sobre o clima emocional da sala de aula e sobre a maneira como os estudantes lidam com desafios, frustrações e relações interpessoais. Tal constatação reforça a necessidade de investir em processos formativos que preparem os profissionais da educação para lidar, de forma crítica e intencional, com a dimensão emocional da aprendizagem.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/86t2z567
Pages: 1-19

Do ponto de vista institucional, o estudo contribui para o debate ao reafirmar que a educação socioemocional não deve ser tratada como ação acessória ou projeto isolado, mas como eixo transversal do currículo e das práticas escolares. Integrar emoção e cognição implica repensar concepções de ensino, organização curricular e políticas educacionais, orientando a escola para uma perspectiva de formação verdadeiramente integral e humanizadora.

Como contribuição científica, este trabalho amplia o campo de reflexão sobre a inteligência emocional na educação, ao sistematizar fundamentos teóricos e evidências que sustentam sua relevância pedagógica. Ao mesmo tempo, oferece subsídios para a prática educativa, ao evidenciar que ambientes emocionalmente seguros e pedagogicamente intencionais favorecem aprendizagens mais significativas e relações escolares mais saudáveis.

Reconhece-se, entretanto, que o estudo apresenta limites inerentes à natureza bibliográfica da pesquisa, o que indica a necessidade de investigações empíricas que aprofundem a análise da educação socioemocional em contextos escolares específicos. Pesquisas futuras podem explorar a implementação de estratégias socioemocionais em diferentes etapas da educação básica, bem como analisar os impactos dessas práticas na formação docente, no clima escolar e no desempenho dos estudantes.

Conclui-se, portanto, que investir na inteligência emocional no contexto escolar significa reafirmar o compromisso da educação com a formação integral do ser humano. Ao articular saberes cognitivos, emocionais e éticos, a escola amplia seu papel social e fortalece sua função como espaço de cuidado, aprendizagem e construção de sentidos, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes, empáticos e preparados para os desafios da vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

BISQUERRA, Rafael. **Educação emocional: propostas para educadores e famílias**. São Paulo: Palas Athena, 2015.

COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL, AND EMOTIONAL LEARNING (CASEL). **What is SEL?** Chicago: CASEL, 2020. Disponível em: https://casel.org. Acesso em: 20 jul. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/86t2z567
Pages: 1-19

DURLAK, Joseph A.; WEISSBERG, Roger P.; DYMNICKI, Allison B.; TAYLOR, Rebecca D.; SCHELLINGER, Kriston B. **The impact of enhancing students' social and emotional learning: a meta-analysis of school-based universal interventions**. *Child Development*, v. 82, n. 1, p. 405–432, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOLEMAN, Daniel. **Emotional intelligence**. New York: Bantam Books, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SALOVEY, Peter; MAYER, John D. **Emotional intelligence**. *Imagination, Cognition and Personality*, v. 9, n. 3, p. 185–211, 1990.

UNESCO. **Social and emotional learning: policy and practice**. Paris: UNESCO, 2017.